

## História dos divertimentos de Barbacena - Minas Gerais (final do século XIX e início do século XX)

History of fun of Barbacena - Minas Gerais  
(late 19th century and early 20th century)

**Igor Maciel da Silva**

Doutor em Estudos do Lazer (UFMG)  
Universidade Federal de Minas Gerais  
professorigormaciel@gmail.com

**Sarah Teixeira Soutto Mayor**

Doutora em Estudos do Lazer (UFMG)  
Universidade Federal de Juiz de Fora - *Campus* GV  
sarahsoutto@gmail.com

**Recebido:** 07/09/2022

**Aprovado:** 14/03/2023

**Resumo:** O objetivo deste artigo é mapear alguns dos divertimentos existentes em Barbacena, Minas Gerais, entre o final do século XIX e início do século XX, a fim de demonstrar a permanência de certas práticas entre esses tempos, mesmo que existisse o interesse de suprimir algumas, assim como os discursos em torno dessas e de outras. Para tanto, recorreu-se a análise documental. Como considerações apresenta-se que: 1) A história das diversões em Barbacena entre os séculos XIX e XX ainda é um tema pouco explorado. 2) Barbacena, assim como outras cidades de Minas Gerais, buscou se adequar ao ideário de modernidade vigente por meio de hábitos e práticas como os divertimentos, nisso alguns entretenimentos foram pautas de censuras, contudo, não quer dizer que eles pararam de ser vivenciados.

**Palavras-chave:** Divertimento; História do Lazer; Barbacena-MG.

**Abstract:** The objective of this article is to map some of the existing funs in Barbacena, Minas Gerais-Brazil, between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, in order to demonstrate the permanence of certain practices between these times, even if there was an interest in suppressing some, as well as the discourses around these and others. For that, documental analysis was used. As considerations, it is presented that: 1) The history of entertainment in Barbacena between the 19th and 20th century is still a little explored topic. 2) Barbacena, like other cities in Minas Gerais, sought to adapt to the current ideals of modernity through habits and practices such as entertainment, in that some entertainments were censorship guidelines, however, this does not mean that they stopped being experienced.

**Keywords:** Fun; History of Leisure; Barbacena-Minas Gerais.

## Introdução

Em Barbacena, Minas Gerais, entre o final do século XIX e início do século XX, foi identificada a existência de inúmeros divertimentos. Muitos desses foram apresentados como parte de hábitos considerados adequados na municipalidade, ganhando destaque em programações diurnas, vespertinas e noturnas; nas colunas dos jornais locais e revistas de outras cidades, como o Rio de Janeiro, na época a capital do país; na criação de grupos de artistas amadores; nos estímulos financeiros de comerciantes, políticos, grupos escolares e cidadãos abastados para a construção, manutenção e reforma de locais para a população se divertir.

Estudos demonstram que em distintas regiões do Brasil acontecia algo semelhante, como exemplo, nas capitais Belo Horizonte (SOUTTO MAYOR, 2017), São Paulo (SEVCENKO, 1992) e Rio de Janeiro (MELO, 2001; LUCENA, 2001; MELO, 2017). Tanto nessas quanto em Barbacena intencionava-se conformar as práticas e os comportamentos em prol de dado ideário de modernidade, a fim de se equiparar a lugares considerados modernos, como França, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos da América (SEVCENKO, 1992).

Na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, por exemplo, o cinema era um dos símbolos da modernidade, do progresso e da civilização; uma atração que media o desenvolvimento cidadão junto à extensão de área asfaltada, ao número de edifícios e arranha-céus construídos, à expansão do saneamento, ao incremento da parte industrial e aos costumes de seus moradores, que se aproximavam não apenas do gosto pelas fitas, mas das casas noturnas, dos clubes, dos campos de futebol e da prática de esportes de maneira geral (SOUTTO MAYOR, 2017).

Na região estudada, foram identificados argumentos que incentivaram as experiências dos moradores com os divertimentos, a partir de atribuições de utilidade conferidas às diversões, como, por exemplo, ao circo, ao xadrez, à leitura e ao cinema – o que será mais bem apresentado no decorrer deste artigo. Neste momento, toma-se como exemplo um texto de 1918, que demonstra o interesse da imprensa em destacar o tempo da distração como algo que aprimoraria o trabalho cotidiano:

[...] Olhem, que não há nada como a hygiene do espirito, preconisada pelos emeritos psychologos da época! Isto de a gente viver eternamente preocupado com

as cousas da vida, não da certo. E' necessaria a distracção util, que nos torna mais bem dispostos para o trabalho quotidiano<sup>1</sup>.

Mediante tais ações, a queixa e o controle sobre as práticas que não estavam de acordo com a higiene da época também foi algo recorrente em Barbacena. Como exemplo da preocupação com os modos de se divertir, a imprensa local publicou que o oitavo entre os dez mandamentos para “viver com saúde e chegar á velhice” estabelecidos por um higienista em 1915, prescrevia ser necessário “dar expansão ao espirito em diversões moderadas”<sup>2</sup>, o que significava que a população deveria participar das práticas que não estimulassem apostas, violência e desordem no espaço urbano.

As práticas identificadas nos dois últimos anos do século XIX, foram: jogos de apostas, circo, tourada, exposições artísticas, quermesses, saraus, bailes dançantes, carnaval, festas religiosas, teatro amador, apresentações musicais e literárias.

Já no início do século XX, o município continuou abrigando esses divertimentos, contudo, alguns, como os jogos de apostas, foram alvos de pedidos para que deixassem de acontecer, o que não significou a extinção deles. Nesse momento, foram encontrados espetáculos circenses, literários, teatrais e musicais; mostras artísticas; festas de carnaval; piqueniques, excursões, quermesses; exposição pastoril, escotismo, ciclismo, cavalcadas, patinação, corridas de cavalos, tiro, luta romana, boxe, partidas de futebol, provas de atletismo; jogos de mesa; bailes dançantes; sessões fílmicas; fotografia; concursos de beleza e elegância feminina, concurso de fealdade masculina; festas religiosas, cívicas, escolares e beneficentes; palestras; parques de diversões, cabarés e casas de jogos; caçadas; *footing* – uma sociabilidade associada à paquera, realizada durante caminhadas propositais ou trajetos, como o caminho até o cinema – entre outras práticas.

Tendo como ponto de partida estudos anteriores sobre os entretenimentos barbacenenses que investigaram especialmente o período de 1914 a 1931<sup>3</sup>, este artigo teve como objetivo mapear os divertimentos existentes em Barbacena, entre o final do século XIX e início do século XX. Trata-se de um exercício inicial para demonstrar a permanência de certas práticas entre esses tempos, mesmo que existisse o interesse de suprimir algumas, assim como os discursos em torno dessas e de outras.

---

<sup>1</sup> SOCIAES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1399, 3 mar. 1918, p. 1. Os documentos consultados serão citados em nota de rodapé para uma melhor organização do texto, e a ortografia vigente será respeitada.

<sup>2</sup> OS 10 MANDAMENTOS DA HYGIENE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1171, 31 out. 1915, p. 1.

<sup>3</sup> Para maiores detalhes consultar: SILVA, 2021a; SILVA, 2021b; SILVA, 2020a; SILVA, 2020b; SILVA; ROSA, 2020; SILVA; SOUTTO MAYOR, 2022; SILVA; SOUTTO MAYOR, 2020a; SILVA; SOUTTO MAYOR, 2020b.

Também, pretende-se que o texto seja incentivo para outras investigações sobre a História do Lazer de Barbacena assim como de regiões distantes das respectivas capitais dos seus Estados e em diferentes marcos temporais.

Para tanto, recorreu-se à análise documental, especialmente a consulta em jornais, revistas, livros de memorialistas, almanaque e Decreto, disponibilizados em arquivos físicos e digitais. No primeiro caso menciona-se a Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, localizada em Belo Horizonte-MG. Já as consultas on-line se deram na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no Arquivo Público Mineiro e em sites oficiais, por exemplo, o do Planalto Central. Soma-se a isso, a cessão voluntária dos exemplares digitalizados do *Apollo Jornal* pelo pesquisador Everton Pimenta, esse que já havia adotado tal periódico como fonte de suas pesquisas. Já os livros de memorialistas fazem parte do acervo dos autores e da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

#### **A “Cidade das Rosas” se diverte**

Dentre os títulos que Barbacena carrega, “Cidade das Rosas” é um dos principais. Como outro exemplo, o município foi pioneiro no desenvolvimento de uma técnica sonora para o cinema silencioso (SILVA; SOUTTO MAYOR, 2022), o que pode significar que Barbacena também é cidade de cinema, e junto a isso, foi palco de inúmeros divertimentos. São sobre eles que este tópico se refere.

Como primeiro exemplo de divertimento não aconselhado na cidade, entre o século XIX e XX, menciona-se o jogo: o que engloba o jogo de azar e o jogo do bicho. Em 1898, o jogo foi citado pela imprensa, como um vício mais repugnante do que o da embriaguez, sendo publicizados inúmeros pedidos para que deixasse de acontecer e as casas que ofertavam a prática fossem fechadas, pois “o jogo, nem mesmo quando nelle se ganha, é bom; porque ali se perdeu o tempo, que poderia ter sido aproveitado em couzas mais uteis e honestas”<sup>4</sup>. Nesse mesmo ano, divulgou-se que o combate à jogatina por meio de ações da polícia acontecia com êxito em outras regiões do país, como na cidade paulista de Campinas, tendo sido publicizados elogios a essa atuação<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, edição 34, 14 set. 1898, p. 2.

<sup>5</sup> CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, edição 32, 28 ago. 1898, p. 2.

No início do século XX, a oposição ao jogo continuou; todavia, a prática permaneceu e algumas vezes os donos dos estabelecimentos que promoviam as apostas conseguiam escapar de notificações policiais por descobrirem com antecedência que haveria autuações<sup>6</sup>. Tais fatos fazem retroceder o recorte temporal e apresentar que o combate aos jogos em Minas Gerais, não foi algo identificado somente naquela passagem de século, pois até meados de 1840, na cidade de Ouro Preto-MG, havia a preocupação da regulamentação e combate tanto do jogo quanto da embriaguez, mas na prática parecia um embate sem fim (SILVA; SOUTTO MAYOR, 2014) – o que, à guisa de uma rápida conclusão, parece ter se repetido em outros tempos.

Em outro sentido, foi identificada a existência de um jogo de apostas lícito em Barbacena. Trata-se da compra de bilhetes da Loteria do Estado de Minas Gerais, serviço inaugurado em 1915 (SILVA, 2009), que pareceu ser de interesse dos cidadãos e os bilhetes chegaram a fazer parte do quadro de brindes da loja *A'Confiança*<sup>7</sup>, em 1923, como uma tática comercial para promover as vendas do recinto.

Nesse caso, vale ressaltar que, na década de 1930, uma das ações do governo estadual destacada em periódicos diversos consistia na reversão de valores arrecadados na loteria do Estado em investimentos para a área esportiva. Em uma das publicidades da *Revista Alterosa*, publicada em Belo Horizonte, o leitor era convocado a contribuir com a tarefa de “aprimoramento do corpo e do espírito”<sup>8</sup> (SOUTTO MAYOR, 2017).

A tourada, assim como o jogo, foi outro divertimento identificado na cidade entre o século XIX e XX, com a diferença de que na primeira centúria foi uma prática permitida e na segunda, o seu contrário. Os espetáculos tauromáquicos estiveram presentes em diferentes regiões do Brasil, como, por exemplo, no Rio de Janeiro (MELO, 2013) e em Salvador (MELO; ROCHA JUNIOR, 2016), formatados como espetáculo de entretenimento e possivelmente como esporte. De acordo com Melo (2013), no Rio de Janeiro, durante muitos anos do século XIX até 12 de maio de 1908, quando o Decreto n. 1.173 proíbe a realização das touradas na região, esse divertimento esteve à vista de diferentes julgamentos, que o definiram como uma prática que aludia aos colonizadores, por isso, não merecia adeptos; violência e barbárie pelas ações feitas aos touros; e divertimento civilizado,

---

<sup>6</sup> O JOGO ESTÁ SENDO TENAZMENTE PERSEGUIDO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2185, 15 abril 1926, p. 1.

<sup>7</sup> AS NOVAS INSTALAÇÕES DA A'CONFIANÇA. **Apollo Jornal**, Barbacena, n. 4, 2 set. 1923, p. 3.

<sup>8</sup> LOTERIA do Estado de Minas Gerais. **Alterosa**, Belo Horizonte, n.1, ago.1939, p.22.

desempenhado por jovens que chegaram a organizar um clube para a prática. A existência do Decreto supracitado pode não ter influenciado outras regiões, pois em Belo Horizonte, no ano de 1910, as touradas eram uma das práticas “não tão modernas” que ainda permaneciam ao lado do circo de cavalinhos e cafés concertos, junto à diversão preferida que era o cinema (VILHENA, 2009, p. 110). A extinção das touradas no Brasil pode ter acontecido somente a partir de 10 de julho de 1934, quando o Decreto n. 24.645, em seu artigo terceiro, considera a organização de touradas em nível nacional como parte dos maus-tratos de animais<sup>9</sup>.

Em Barbacena, na transição daqueles séculos, as touradas pareceram vivenciar este conflito entre ser parte das programações de entretenimento e ser aconselhado que não fossem realizadas. Como exemplo, são apresentadas duas passagens: uma sobre a organização de um programa de tourada em 1898; outra a respeito de um poema publicado em 1915, em referência à prática.

Em relação ao primeiro caso, de 1898, foi anunciado que aconteceriam espetáculos de uma companhia de tourada que contava com a participação da primeira mulher na função, e algumas de suas apresentações teriam a renda destinada à construção de uma igreja local. Isso revela o diálogo que a prática estabeleceu com a sociedade e poderia servir de estímulo à participação de público em prol da causa. A notícia ainda apresenta esse divertimento como arte, o que demonstra o prestígio que as touradas tinham naquele momento, conforme descrito abaixo:

Estreará no dia 25 deste a companhia de touradas, vinda aqui com a empreza – Medeiros e Filho. D’ella faz parte a primeira brasileira que a esta arte se dedica, – a mineira d. Emilia Cruz. O elenco da cuadrilla é escolhido e a emprezza não poupará esforços para bem satisfazer o publico de Barbacena. Nos primeiros dias de janeiro será dado em beneficio para a conclusão da egreja de N. S. da Gloria<sup>10</sup>.

Já em 1915, a partir da publicação de um poema de Victor Hugo, percebe-se a consideração que a narrativa faz a respeito dos sentimentos e atitudes negativas que as touradas despertavam no touro, no toureiro e no seu público, o que por conseguinte significa que não era mais uma prática estimada.

Touradas  
Acerca de touradas, escreveu o grande genio da França, o divino poeta-philosofo  
Victor Hugo:

<sup>9</sup> **BRASIL.** Decreto n. 24.645 de 10 de julho de 1934. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Rio de Janeiro, 10 jul. 1934. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d24645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm). Acesso em: 25 jan. 2021.

<sup>10</sup> COMPANHIA DE TOURADAS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 49, 25 dez. 1898, p. 1.

“Em todas as corridas de touros apparecem tres feras que são: - o touro, o toureiro e o publico.  
O gráu de brutalidade de cada um destes brutos pòde calcular-se pelo seguinte:  
O touro é obrigado.  
O toureiro obriga-se.  
O publico vae por um acto espontaneo da sua soberana vontade e, ainda por cima, dá dinheiro.  
Observai bem esta graduação:  
O touro provocado defende-se.  
O toureiro fiel ao seu compromisso toureia.  
O publico diverte-se.  
No touro há força e instinto.  
No toureiro valor e destreza.  
No publico não há senão brutalidade<sup>11</sup>.”

Nas fontes consultadas não foram encontrados indícios de touradas em Barbacena no ano de 1915, contudo a publicação desse poema pode sugerir que as touradas ainda poderiam se fazer vigentes na região, mesmo que não existam pistas de programações, e que tal publicação intencionou reforçar os porquês de se combater a esse divertimento.

O circo foi outra programação presente em Barbacena no final do século XIX e início do século XX, o qual ganhou o título de diversão útil, com a particularidade de sempre agradar aos assistentes<sup>12</sup>, ainda que, no final do século XIX, se tratasse de um entretenimento com grande frequência e, nos anos finais da década de 1920, não estivesse mais entre os divertimentos de maior público da região<sup>13</sup>. Tal situação pode ser explicada a partir das reflexões de Duarte (1995), que considera a chegada do cinematógrafo em distintas regiões de Minas Gerais como um fator de diminuição do interesse dos espectadores pelo circo.

Em Barbacena, os espetáculos circenses foram nomeados de diferentes formas: companhia equestre, companhia de cavaleiros, circo zoológico e circo teatro. Alguns grupos ofertaram programações mistas, como a “Companhia equestre, gymnastica, acrobatica e dramatica” que esteve na cidade em 1915, com espetáculos de equitação, ginástica e atuação<sup>14</sup>. Os grupos que se apresentavam vinham de diferentes regiões brasileiras e estrangeiras, como do Chile<sup>15</sup>, e eram

---

<sup>11</sup> VARIEDADES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1153, 29 ago. 1915, p. 3.

<sup>12</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n.1120, 6 maio 1915, p. 2.

<sup>13</sup> AMERICAN-CIRCUS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2375, 3 mar. 1928, p. 2.

<sup>14</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1118, 29 abril 1915, p. 2.

<sup>15</sup> CIRCO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 41, 18 nov. 1900, p. 2.

constituídos de homens e mulheres, ou destacavam a presença de artistas de um sexo, como é o caso do *Spinelli Circo*, que esteve na cidade em 1922 – uma “Companhia gymnastica, acrobatica, de variedades e pantomimas de grande aparato, sob a direcção do conhecido artista Sr. R. Spinelli”, a qual contava em maioria com artistas do sexo feminino e apenas dois homens na função de *excentricos*<sup>16</sup>. Acrescenta-se a isso que alguns conjuntos destinaram a renda dos seus espetáculos ao benefício local, como na data de 13 de fevereiro de 1898, quando uma companhia equestre cedeu o valor das apresentações para a conclusão das obras da *Capella de N. S. da Glória*<sup>17</sup>, o que mais uma vez revela um entretenimento que dialogou com as causas da região e uma possível estratégia para atrair público.

O teatro amador, a literatura e a música foram outras diversões identificadas tanto do século XIX quanto do século XX, e os espetáculos aconteciam como programações isoladas ou não, em diversos lugares de Barbacena.

A respeito do teatro, desde o século XIX, existiram na cidade diferentes grupos amadores. Como dois exemplos, Massena (1985) apresenta que, em 1893, foi dado início à construção do *Teatro Vasques* por João Gualberto Teixeira de Carvalho e, em 1897, o *Grupo Dramático 1º de Agosto* iniciou as suas atividades<sup>18</sup>. O *Grupo Dramático 1º de Agosto* começou seus ensaios em um hotel da região; em 1898, arrendou um prédio na Rua Quinze de Novembro, número 37<sup>19</sup>, e inaugurou um *theatrinho* em 26 de março de 1898. Ainda que considerado modesto por não corresponder por completo às exigências de um edifício do tipo, a sua existência foi celebrada pela imprensa, visto que um lugar do gênero era “uma necessidade palpitante e por todos reconhecida”, pois permitia às “famílias algumas horas de recreação útil”<sup>20</sup>. A formação do *Grupo Dramático 1º de Agosto* era a seguinte: Artur Garcia (presidente e ensaiador), Rodovalho Abranches (tesoureiro), Pedro Paz (secretário), Álvaro Meniconi (contrarregra), e a atuação ficava a cargo desses e de outros cidadãos e cidadinas, a citar Antonio Leal<sup>21</sup>. As apresentações teatrais continuaram a acontecer em Barbacena no início do século XX, com a diferença de que inúmeras vezes foram sediadas nos palcos das casas cinematográficas.

---

<sup>16</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1827, 17 set. 1922, p. 2.

<sup>17</sup> CIRCO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 4, 17 set. 1898, p. 2.

<sup>18</sup> MASSENA, N. **Barbacena: a terra e o homem**. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, 624 p.

<sup>19</sup> THEATRO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 8, 13 mar. 1898, p. 1.

<sup>20</sup> THEATRO DE BARBACENA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 10, 27 mar. 1898, p. 1

<sup>21</sup> THEATRO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 8, 13 mar. 1898, p. 1.

Das atividades literárias, em 1882, a Câmara Municipal fundou a *Biblioteca Municipal de Barbacena*, que tinha um volume de cerca de 8.000 obras. Até 1898, funcionaram ainda as seguintes bibliotecas: *Biblioteca do Internato do Ginásio Mineiro* e *Biblioteca da Escola Normal de Barbacena*, ambas com o acesso permitido para todos os cidadãos<sup>22</sup>. Alguns dos clubes e agremiações literárias identificadas eram constituídos por alunos de diferentes idades das escolas da região. Do *Internato do Ginásio Mineiro*, existiram o *Clube Corrêa de Almeida*, fundado em 1891, e os clubes *Araújo Lima*, *Soares Ferreira*, *Leonardo Palhares*, *Bernardo Guimarães*, cujas datas de inauguração não foram encontradas. Todavia, como o *Internato do Ginásio Mineiro* esteve aberto até 1912, aqueles clubes podem ter funcionado até essa data<sup>23</sup>. Do *Colégio Militar*, atuou o *Grêmio Literário Arthur Azevedo*, que, dentre as suas atividades, estava a edição da revista *A Juventude*, em 1914<sup>24</sup>.

Também foram produzidos na cidade alguns impressos dedicados a entreter. A título de exemplo, Savassi (1991) apresenta as revistas ilustradas *A Vespa* (1889) e *O Mensal* (1897); o semanário *O Bandolim* (1890); o mensal *A Sogra* (1918) e o quinzenal *O Parafuso* – esse último circulou entre 8 de janeiro de 1915 e 5 de março de 1916, sendo descrito como “órgão literário, noticioso, crítico e humorístico”<sup>25</sup>. Já outras revistas do tipo vinham de distintos lugares, como a *Revista Moderna*, produzida quinzenalmente em Paris e destinada aos leitores de Portugal e do Brasil. Ela foi recomendada pela redação do *Cidade de Barbacena* em fevereiro de 1898, porque contava com variados textos literários, ilustrações e trechos de músicas. Por isso, foi feito o convite para que os conterrâneos adquirissem os seus exemplares com o representante da obra, Sr. dr. Edgar Godetroy, que se encontrava na cidade<sup>26</sup>. Outro impresso que circulou em Barbacena foi o *Almanach d’A Saude da Mulher*, que, em 1921, foi oferecido gratuitamente nas farmácias para o público em geral, cuja leitura foi considerada “um passatempo agradável e uma utilidade” devido à presença de um grande número de textos que “prendem o espirito e despertam o interesse: basta citar os seus problemas, anedoctas, perguntas e respostas, quebra-cabeças, versos, curiosidades, adivinhações, etc.”<sup>27</sup>. Da

---

<sup>22</sup> MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, 624 p.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> SAVASSI, A. J. **Barbacena 200 anos**. v. 1. Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., 1991, 287 p.

<sup>25</sup> SAVASSI, A. J. **Barbacena 200 anos**. v. 1. Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., 1991, p. 71.

<sup>26</sup> REVISTA MODERNA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 6, 27 fev. 1898, p. 2.

<sup>27</sup> **CIDADE DE BARBACENA**, Barbacena, n. 1663, 16 jan. 1921, p. 1.

mesma forma, em 1926, a *Revista Cinearte*, impresso carioca especializado em cinema, foi distribuída como brinde de uma sessão cinematográfica local<sup>28</sup>.

Outros jornais, além de propagarem notícias, se prestaram ao entretenimento de seu público leitor, algo comum em outras regiões de Minas Gerais, como em Uberaba (DIAS, 2016). Tal consideração é feita porque os impressos não difundiam somente informação e propaganda, mas também obras literárias divididas em capítulos a cada edição, pequenos contos, charadas e piadas, abrigadas em colunas específicas ou não. No jornal *Cidade de Barbacena*, por exemplo, constam as seções *Folhetim*, *Seção Recreativa*, *Para Rir*, *Variiedades* e *Bric-à-Brac*. A seguir, demonstram-se exemplos das três últimas.

Em *Para Rir*, em 1899, foi apresentado um diálogo que ironiza o nome do Papa Leão XIII:

Um sujeito vai baptisar um menino, e o padre pergunta-lhe o nome que deseja dar.  
– Tigre, responde o padrinho!  
– Não pode ser, retruca o padre. Tigre não é nome de gente.  
– E porque, então? Pois o Papa não se chama Leão?<sup>29</sup>

Em *Variiedades*, no ano de 1915, consta a seguinte conversa entre uma senhora e uma funcionária: “A senhora: - Quanto davas para ser tão bonita como eu? A creada: - O mesmo que a senhora daria para ser tão nova como eu!”<sup>30</sup>. Já em *Bric-à-Brac*, no ano de 1916, foi apresentado outro diálogo que, em tom de humor, diz da condição de uma filha que aprendia piano: “- Como vae a sua filha com as licções de piano? - Muito bem. Os vizinhos, quando ella toca, já não fecham as janellas...”<sup>31</sup>.

A respeito de outra prática, a música, essa foi uma expressão artística muito apreciada em Barbacena, tanto pelo número expressivo de bandas organizadas desde as últimas décadas do século XIX – cita-se algumas: *Banda do Colégio Abílio* (1887), *Lira de Ouro* (1888), *Inspiração da Boa Vista* (1891), *Corporação Musical Corrêa de Almeida* (1893), *Banda de Música do Internato do Ginásio Mineiro* (1897), *Banda do 3º Batalhão da Força Pública do Estado* (1898), *Lira Barbacenense* (1908), *Banda da Sericícola* (1910), *Banda Italiana* (1915), *Banda do Colégio Militar* (1916)<sup>32</sup> – quanto pela importância que a sua

<sup>28</sup> CINE LEAL. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 2223, 26 ago. 1926, p. 3.

<sup>29</sup> PARA RIR. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, edição 85, 15 out. 1899, p. 2.

<sup>30</sup> VARIIDADES. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 1097, 4 fev. 1915, p. 1.

<sup>31</sup> BRIC-À-BRAC. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1243, 27 jul. 1916, p. 1.

<sup>32</sup> MASSENA, N. *Barbacena: a terra e o homem*. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, 624 p.

presença ganhava junto a outras programações. Essa última ação também acontecia em outras regiões, por exemplo, no Rio de Janeiro, em que, a partir de 1878, as apresentações de patinação eram somadas à presença de música, o que caracterizava ainda mais o tom de espetáculo de tais momentos (MELO, 2017).

Em Barbacena, a música esteve em festivais didáticos e beneficentes, festas cívicas, profanas, religiosas<sup>33</sup>, e nas exposições fílmicas, onde foi considerada elemento essencial para a apreciação das tramas<sup>34</sup>. As apresentações musicais em praça pública – as retretas – também foram muito cobiçadas pela população local<sup>35</sup>. Elas aconteceram em diferentes praças, mas especialmente no *Jardim Municipal*.

O *Jardim Municipal* foi inaugurado em dezembro de 1882<sup>36</sup> e era reconhecido como “o ponto de reunião, *great attraction* da população barbacenense”<sup>37</sup>, sediando retretas, festas infantis<sup>38</sup>, programações de carnaval com “batalhas de confetti e flores e lança-perfume”<sup>39</sup>, apresentações de evoluções do escotismo (SILVA, 2018) e ainda contou com um ringue de patinação inaugurado em 1914 (SILVA, 2020a). A música esteve como uma das principais atrações desse lugar no final do século XIX, principalmente aos domingos, em que a *Banda do 3º Batalhão da Brigada Policial* executava os ritmos “ouvertura, valsa, polka, tango, mazareka, dobrados”<sup>40</sup>, e em outros momentos eram apresentadas “novas, boas e variadas peças muzicaes” no fonógrafo<sup>41</sup>.

Durante as primeiras décadas do século XX, as apresentações musicais no *Jardim Municipal* com o auxílio de tecnologias continuaram acontecendo, como em novembro de 1927, quando os Srs. *Irmãos Oliveira & Cia* tocaram “bellas operas, operetas, etc.” em uma *ortophonica-electrica* com o som ampliado por alto-falante<sup>42</sup>. Tal ocasião foi promovida na intenção de oferecer mais um momento de diversão no *Jardim Municipal* com música, e para que os irmãos Oliveira tentassem negociar a compra de uma *ortophonica* com alto-falante com o Presidente da Câmara para aquele local<sup>43</sup>.

<sup>33</sup> CARNAVAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1102, 21 fev. 1915, p. 1; MOVIMENTO RELIGIOSO. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1126, 27 maio 1915, p. 1; A MUSICA. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1852, 17 dez. 1922, p. 1.

<sup>34</sup> PELOS CINEMAS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2264, 20 jan. 1927, p. 1.

<sup>35</sup> MUSICA NO JARDIM. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1783, 2 abril 1922, p. 1.

<sup>36</sup> SAVASSI, A. J. **Barbacena 200 anos**. v. 1. Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., 1991, 287 p.

<sup>37</sup> A SERIO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 58, 5 mar. 1899, p. 1.

<sup>38</sup> A FESTA DAS CRIANÇAS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1286, 4 jan. 1917, p. 1.

<sup>39</sup> CARNAVAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1299, 12 fev. 1917, p. 1.

<sup>40</sup> MUZICA NO JARDIM. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 18, 22 maio 1898, p. 2.

<sup>41</sup> PHONOGRAPHO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 55, 12 fev. 1899, p. 1.

<sup>42</sup> ORTOPHONICA-ELECTRICA COM AUTO-FALANTE NO JARDIM MUNICIPAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2346, 16 nov. 1927, p. 1.

<sup>43</sup> Idem.

As retretas também estiveram presentes no início do século XX, mas de modo menos regular do que na centúria anterior, o que aconteceu não por falta de interesse da população que entendia as retretas de domingo do *Jardim Municipal* como uma necessidade<sup>44</sup>, mas sim, pela falta de incentivo dos munícipes dirigentes. Tal afirmação se confirma em um pedido publicado na imprensa em 1924, para que as retretas fossem promovidas “não somente quando se aproximam os festejos carnavalescos”<sup>45</sup>, o que parece ter alcançado êxito, pois, a partir de uma reportagem de 1926, que diz da remodelação da infraestrutura da *Praça da Inconfidência*, consta a inclusão de um coreto apresentado como adequado para que as bandas de música da cidade promovessem retretas a qualquer momento “para prazer do público”<sup>46</sup>.

Em Barbacena, também funcionaram associações sócio recreativas que ofereceram diferentes programações aos associados e suas famílias. Listam-se alguns exemplos: *Clube Familiar Barbacenense Oito de Dezembro* (1881), *Club Luz e Liberdade* (1886), *Clube Recreio Barbacenense* (1894), *Clube dos Espenéticos* (1893)<sup>47</sup>, *Club Barbacenense* (1914) e *Club Recreativo Conquistadores de Barbacena* (1922).

No *Clube dos Espenéticos*, segundo o *Almanaque Municipal de Barbacena* (1898), existiam agradáveis palestras, música ao piano, muitos jornais nacionais e estrangeiros, diversas espécies de jogos lícitos, café etc. Esporadicamente, também eram organizadas no recinto *soirées* dançantes que contavam com a presença da família dos associados e de pessoas de fora<sup>48</sup>.

Já o *Club Barbacenense*, considerado o principal clube da elite local, está em funcionamento desde 1914 e tinha os objetivos iniciais de “[...] organizar palestras ou conferencias litterarias e scientificas; proporcionar diversões recreativas, principalmente as de sport, em seus diversos generos e aspectos [...]”<sup>49</sup>. As programações identificadas foram: *soirées*, *matinéés*, *saráus*, bailes dançantes, concurso de elegância e beleza feminina, concertos musicais e literários, festas beneficentes, homenagens e bailes de máscaras de carnaval (SILVA, 2018).

A respeito do *Club Recreativo Conquistadores de Barbacena*, trata-se de uma entre outras associações carnavalescas que existiram, a qual organizou bailes no domingo, segunda e terça de

---

<sup>44</sup> CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, n. 1973, 28 fev. 1924, p. 2.

<sup>45</sup> Idem.

<sup>46</sup> AO ENVEZ DE JARDIM, AUGMENTO DA PRAÇA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2160, 10 jan. 1926, p. 1.

<sup>47</sup> MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, 624 p.

<sup>48</sup> MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, p. 521-522.

<sup>49</sup> CLUB BARBACENENSE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1031, 11 jun. 1914, p. 1.

carnaval ao som do ritmo choro, e propôs o desfile de alegorias de carros enfeitados. Em 1923, foi anunciado que esse clube contava com o apoio do comércio local e de outros incentivadores para a organização de suas festas carnavalescas, junto aos seguintes pedidos: primeiro, que a municipalidade se encarregasse de reparar a infraestrutura de algumas vias incluídas no cortejo, cujo trajeto começava na rua Henrique Diniz, “[...] passando pelo Barro Preto, para depois tomar o caminho do Collegio Immaculada Conceição e vir sahir á rua Visconde do Carandahy, com destino as nossas ruas principaes”<sup>50</sup>. Segundo, que a polícia impedisse a presença de menores de idade que, em outros anos, atrapalhavam a passagem dos veículos, transitando entre os mesmos e subindo nos carros que compunham o desfile<sup>51</sup>. Já em 1931 constam os seguintes grupos carnavalescos que contavam com sedes individuais: *União das Cores, Beija Flôr, Recreio das Flores e Independente*<sup>52</sup>.

Demais associações similares que constam são o clube de xadrez e as sedes sociais de times de futebol. O referido *Club de Xadrez* foi fundado por oficiais do *Collegio Militar* em 1917, com “o fim de realizar partidas e torneios deste bello e util jogo”<sup>53</sup> e,

[...] constituir uma excellente diversão quer para os civis, quer para os militares, e servir de util exercicio para estes ultimos aos quaes é aconselhado, geralmente, como meio facil e agradável de desenvolver as qualidades de estrategista, tão necessarias áquelles que abraçam a carreira das armas<sup>54</sup>.

Já os times de futebol ofereciam distintas programações em suas sedes sociais, para os associados e seus familiares. Como exemplo, constam as sedes dos times *Democrata Foot-ball Club* e do *Olympic Sport Club*. Em específico, a segunda pertencia ao time homônimo em funcionamento na cidade desde 1915 e se tratava de uma nova sede inaugurada em 1923, com localização na Rua Quinze de Novembro – no antigo prédio ocupado pelo *Club Barbacense*, que, por sua vez, havia mudado para outro endereço<sup>55</sup>. O time tinha a intenção de dotar a sua sede de inúmeras opções para o entretenimento a fim de ser útil especialmente à juventude. Algumas das atrações possibilitadas no espaço recém-adquirido são apresentadas a seguir:

---

<sup>50</sup> O CARNAVAL EM BARBACENA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1867, 8 fev. 1923, p. 1.

<sup>51</sup> Idem.

<sup>52</sup> CARNAVAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2655, 11 fev. 1931, p. 2.

<sup>53</sup> CLUB DE XADREZ. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1328, 9 jun. 1917, p. 1.

<sup>54</sup> Idem.

<sup>55</sup> CLUB BARBACENENSE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1878, 18 mar. 1923, p. 2.

[...] uma sala para exercicios gymnasticos, com os aparelhos adequados; sala de bilhares; rink para lucta romana e box; sala para jogos de salão; mesas de ping-pong, damas, xadrez, etc. E' tambem pensamento da Directoria organizar uma biblioteca, installando-a no compartimento agora destinado á leitura de jornaes e revistas, com o louvavel proposito de facilitar tambem o desenvolvimento intellectual dos socios, promovendo igualmente a realização de conferencias sobre themas moraes-sociaes, physico-hygienicos e sportivos em geral. Todas estas dependencias serão localizadas nas salas internas, ficando as da frente reservadas ao gabinete do presidente, secretaria e thesouraria, e o amplo salão exclusivamente destinado ás recepções e reuniões sociaes<sup>56</sup>.

Perante esses e outros tantos entretenimentos em Barbacena no início do século XX, em alguns casos constam imprevistos no atendimento ao público, como a interrupção do fornecimento de energia elétrica em casas de diversão nos dias de chuva<sup>57</sup> e durante outras programações. Como exemplo do último caso, cita-se um parque de diversões instalado na Praça da Igreja da Boa Morte em 24 de setembro de 1927<sup>58</sup>, como palco para um desastre na seção denominada de “Casa dos Loucos”. Segundo a notícia: “[...] Desse desastre, sahiram feridas algumas pessoas. Ou houve excesso de lotação e isto não está direito ou a tal *casa* não offerece as garantias necessarias, não devendo, portanto, funcionar [...]”<sup>59</sup>.

Já outros divertimentos foram citados como verdadeiras neuroses sociais, o que inclui o esporte e a dança. Segundo uma crônica publicada no *Apollo Jornal* em 1923, a imprensa estava se ocupando muito em publicar “*records* sportivos de qualquer especie”<sup>60</sup>, junto às danças, que tiveram especial atenção ao longo do texto, ganhando críticas por serem consideradas extravagantes e fúteis. Segundo o cronista, a adesão das pessoas a essas práticas caracterizava um *seculo nevrótico* – em alusão à obra do neurologista italiano Paolo Mantegazza, escrita em 1911 –; em especial, a participação na dança se tratava do “delirio manso dos loucos modernos”<sup>61</sup>.

Deveras, os esportes – em particular as notícias sobre o futebol – e as danças estiveram presentes de modo recorrente na imprensa de Barbacena no início do século XX.

---

<sup>56</sup> CALVO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1894, 17 maio 1923, p. 2.

<sup>57</sup> SESSÃO SELECTA. **Apollo Jornal**, Barbacena, n. 13, 4 nov. 1923, p. 3.

<sup>58</sup> PARQUE DE DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2330, 22 set. 1927, p. 2.

<sup>59</sup> PARQUE DE DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2333, 2 out. 1927, p. 2.

<sup>60</sup> AUSONIO. **Apollo Jornal**, Barbacena, n. 2, 19 ago. 1923, p. 3.

<sup>61</sup> Idem.

A respeito dos momentos de dança, os que foram identificados entre o final do século XIX e início do século XX, apresentaram de modo comum os fatos de acontecerem frequentemente em distintas programações nos espaços privados, como residências, e associações sócio recreativas, e durarem até altas horas da madrugada. No final do século XIX, existiu um curso particular de danças inaugurado em 17 de julho de 1881, sediado no Largo do Rosário, o qual era dirigido por Artur A. de Almeida e Manoel Pereira ocupava o cargo de adjunto<sup>62</sup>. Já os encontros dançantes se davam, por exemplo, no *Clube dos Espenéticos* (1893), com a participação da família dos associados e demais pessoas da cidade<sup>63</sup>, e no *Quartel do 3º Batalhão da Brigada Policial*, que, em 15 de novembro de 1898, promoveu um concerto musical com danças “[...] que, sempre animadas, foram até as 5 horas da manhã, em que, então, se reuniram os numerosos convidados, todos satisfeitos pelo tempo agradável que ali passaram [...]”<sup>64</sup>.

Já no início do século XX, as danças foram vivenciadas por um conjunto de ritmos intitulados modernos, entre as quais são citados: *charleston*, *black-botton*, *maxixe*, *rag-time*, *fox-trot*, tango, *one-step* e *shymmy*, com programações sediadas em diversos lugares da cidade, como residências, pensões, hotéis e associações sócio recreativas. Os incentivos acerca da prática se dava porque ela era entendida como uma diversão moderna que favorecia a permanência de valores como o matrimônio, dada à proximidade dos pares enquanto dançavam, favorecendo a conexão amorosa entre os casais. Contudo, mesmo que promovidas frequentemente, as danças não estavam alheias às críticas, feitas especialmente por religiosos que as consideravam uma atividade contra a moral, visto que eram desempenhadas com movimentos descompassados em relação ao recato desejado (SILVA, 2020b).

As críticas aos ritmos e às formas de dançar não aconteceram somente em Barbacena. A título de exemplo, em Juiz de Fora, todas as danças eram sinalizadas como pecado imperdoável pela Igreja, sendo considerado que “todas as pessoas que participavam de bailes, dos mais comuns aos de carnaval e das brincadeiras de rua, nos blocos, não estariam isentas do julgamento divino” (ALMEIDA, 2006, p. 92). Foram encontradas também descrições análogas provenientes do Rio de Janeiro e da Itália na imprensa local:

As dansas modernas têm sofrido, mais ou menos, por toda a parte, uma repulsa, ora mais viva, ora mais aberta, entre esta ou aquella classe, nesta ou naquella sociedade.

---

<sup>62</sup> MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, 624 p.

<sup>63</sup> MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. v. 2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985, p. 521-522.

<sup>64</sup> SARÃO-CONCERTO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, edição 44, 20 nov. 1898, p. 1.

Certamente, todos se lembram do movimento de repulsa, que se manifestou em alguns centros de diversões elegantes, freqüentados pela alta sociedade carioca, contra o <<charleston>>, que começava a avassalar.

Esse movimento teve os aplausos da imprensa, e a opinião publica lhe foi favoravel.

Entretanto, a infiltração do “charleston”, se fez, si bem que lentamente. E hoje em dia, dança-se o “charleston” em toda a parte, como se dança o “shimmy” e o maxixe, e como já se dança a valsa.

Agora, a dança victoriosa é o “black-botton”. Em varios círculos sociaes do mundo, se observou o mesmo movimento. Pouco a pouco, foram-se abrandando os escrúpulos e o “black-botton” vae vencendo por toda a parte, embora certos salões se mostrem irreductiveis, como ainda continuam a sel-o, em relação ás outras dansas norte-americanas.

Ha poucos dias Mussolini teve occasião de observar estas dansas e achou-as, senão apenas indecentes, o que é pouco, mas, tambem aviltantes.

E decretou, como Ministro da Guerra, a prohibição para o militar italiano, de dansar o “charleston”, o “shimmy” e o “black-botton”, fardado.

A nota de “Duco” explica que nenhum desses systemas norte-americanos de bamboleios e requebros, está de accordo com o decoro militar e com a dignidade da farda<sup>65</sup>.

A respeito do futebol, a sua presença na imprensa foi uma constante, a partir de colunas específicas que anunciavam e relatavam os prélios, notícias que indicavam o melhor lugar para ser praticado e os modos adequados com que os jogadores deveriam se portar. Essa mania do futebol foi observada por José Nabuco Linhares, colecionador de periódicos mineiros. Com um acervo de 839 títulos catalogados, o colecionador se referiu ao futebol como avassalador: “[...] aí do jornal que não consagrar a este gênero de esporte desenvolvida seção. Se isso não fizer, verá irremediavelmente suas edições encalhadas nas agências e bancas (LINHARES, 1995, p.414).

O futebol em Barbacena foi apresentado como “o divertimento elegante de todas as sociedades”<sup>66</sup>, o que alude à intenção de dotar a região de práticas que eram desempenhadas por países ilustrados, como Estados Unidos da América e Inglaterra<sup>67</sup>. A suposta primeira partida da região aconteceu em 1904, e durante o período estudado foram organizados times, inaugurados campos, construídas sedes sociais dos clubes e realizados jogos locais e intermunicipais que aconteciam especialmente aos domingos. O futebol foi uma prática desempenhada sobretudo por homens jovens, e contou com a participação das mulheres como assistentes-espectadoras,

<sup>65</sup> A DANSA E A FARDA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 2356, 24 dez. 1927, p. 2.

<sup>66</sup> ALCANTARA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1428, 20 jun. 1918, p. 2.

<sup>67</sup> LAURIVAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1622, 19 ago. 1920, p. 1.

assistentes-torcedoras, no lance inicial dos jogos, premiação à equipe vencedora e madrinha de time (SILVA; ROSA, 2020). Esse esporte também foi de interesse do público infantil. Contudo, quando desempenhado na rua, incomodava a sociedade local, conforme lido no pedido para que o futebol de rua deixasse de acontecer:

Achamos que só o Sr. Delegado de Polícia será capaz de pôr um ponto final às reclamações que por ahi surgem, contra o jogo de <<foot-ball>>, nas ruas. Sim, só elle, porque a imprensa há já falado sobre o assumpto, e a meninada, em ruas centraes, continua divertindo-se com aquelle *sport*. Endereçamos ao Dr. Zagari esta nota, certos de que S.S saberá providenciar, como é mister<sup>68</sup>.

O pedido acima pode ter sido feito porque a prática do futebol nas ruas do centro da cidade representava desordem no espaço urbano. Tais queixas também foram identificadas em outras regiões do Estado, como Juiz de Fora (ALMEIDA, 2006) e Belo Horizonte (SILVA, 2009). Conforme o estudo de Silva (2009), sobre a moral e os bons costumes a partir das narrativas policiais de Belo Horizonte entre os anos de 1897 a 1926, naquela cidade aconteceram apreensões de bolas de menores que estavam na rua jogando futebol e outras providências foram tomadas para regulamentar o uso de espaços públicos para que o jogo informal fosse inviabilizado. A autora faz a seguinte reflexão sobre esses acontecimentos:

O futebol da rua, provavelmente, constituiu-se como caso de polícia, pois era uma prática triplamente desordenada: ressignificava os usos dos espaços públicos – pensados a partir de uma racionalidade que pretendeu esquadrihar a cidade a fim de determinar usos e práticas específicos para cada espaço –, era um divertimento popular e ao mesmo tempo uma prática que se distanciava dos códigos do ethos esportivo do momento. Além de “menores”, os meninos não eram *sportmen* (SILVA, 2009, p. 103).

Mesmo que a autora menciona que o jogo de futebol nas vias públicas por menores de idade impedisse que esses fossem caracterizados como *sportmen*, os adultos que praticavam o futebol em campo não escaparam de julgamentos pelos seus comportamentos. Por exemplo, em 1920, foi divulgada em Barbacena uma crítica ao fato de o Brasil se preocupar muito com o incentivo ao fortalecimento muscular dos homens que serviam à nação sem a preocupação com os aspectos morais que deveriam ser propagados, como a disciplina. Tendo como exemplo o futebol, o texto

---

<sup>68</sup> FOOT-BALL NAS RUAS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1637, 14 out. 1920, p. 2.

apresenta que o fato de os brasileiros serem apaixonados por essa modalidade, especialmente “porque os americanos e os ingleses amam esse genero de sport”<sup>69</sup> – ou seja, populações modelo –, os homens do Brasil que se dedicavam à prática possuíam vícios que precisavam ser corrigidos. A dizer dos jogadores de futebol do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora, que se portavam nos campos de modo a fomentar agressões, usando de linguagem inapropriada e praticando excessos, sendo que em alguns casos a polícia precisou intervir. O texto ainda faz um alerta que conduz ao entendimento de que jogar futebol não fazia de um homem um *sportmen*, mas que para isso os jogadores deveriam aderir a um conjunto de condutas que previam, por exemplo, o não envolvimento com práticas consideradas indesejáveis, como a embriaguez. Conforme trecho da fonte:

[...] Elles parecem ignorar que o verdadeiro sportmen é, naturalmente, um amigo da ordem. Homem forte, só emprega a sua força em favor do bem. Respeita e protege os velhos, as mulheres e as creanças. Não mente, não se embriaga, não insulta. Sem manchas e sem medo – temerario ás vezes, mas intemerato sempre, a sua conducta nunca deixa de ser irreprehensivel<sup>70</sup>.

Se o esporte e a dança foram citados como neuroses sociais, outras diversões foram destacadas como distintas recreações e definidas como *sports*, como foi o caso da fotografia e do cinema. Nesse contexto, a palavra *sport* não estava relacionada às práticas esportivas, era sinônimo de agente recreativo e diversão, o que corrobora a etimologia da palavra desporto:

Naquele que é considerado o mais antigo dicionário de português, o Vocabulário portuguez e latino, escrito no século XVIII por Raphael Bluteau, já se encontra a palavra desporto (originária do italiano diporto), descrita como “divertimento” (MELO, 2010, p. 46).

Do mesmo modo, o uso do termo *sport* poderia estar associado à amplitude de adesão às práticas e aos comportamentos esportivos naquele contexto, sendo empregado tanto nas nomeações de comércios que estavam ou não diretamente envolvidos com a venda de materiais esportivos, por exemplo, do Rio de Janeiro (MELO; SANTOS, 2020); quanto de outras diversões, que, para se mostrarem análogas à importância que o esporte tinha, na intenção de se afirmarem como indicadas para os novos modos de se viver, e práticas a serem consumidas – o que pode ter se dado com a fotografia e com o cinema, em Barbacena.

---

<sup>69</sup> LAURIVAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, n. 1622, 19 ago. 1920, p. 1.

<sup>70</sup> Idem.

A fotografia é uma técnica de registro criada em 1839. Ela estava entre as práticas que afirmavam a modernidade de um lugar porque significava uma tecnologia que possibilitava que os registros circulassem por outros locais, a fim de demonstrar o que uma região possuía de mais bem estruturado, os avanços feitos e o que estava por se fazer (ARRUDA, 2015; BARTOLOMEU, 2003).

Acerca dos usos da fotografia em Minas Gerais entre o século XIX e início do XX, destacam-se alguns. Primeiro, o trabalho do Gabinete Fotográfico da Comissão Construtora da Nova Capital, neste caso, Belo Horizonte, para fazer registro da construção e demonstrar os investimentos do Estado em sua capital planejada (BARTOLOMEU, 2003). Segundo, a comercialização de imagens diversas, de pessoas e cidades, que poderiam acontecer pelo trabalho de conterrâneos e estrangeiros; estes últimos, de modo itinerante, viajaram por diferentes municípios no interesse de produzir registros fotográficos. Sabe-se que, entre 1845 e 1900, quarenta cidades de Minas Gerais contaram com a presença de fotógrafos itinerantes, e Barbacena foi uma delas (ARRUDA, 2015).

O fotógrafo mineiro Raimundo Alves Pinto, por exemplo, prestou serviço de fotografia à Comissão Construtora da Nova Capital em 1896. Após a inauguração de Belo Horizonte, ele trabalhou como editor na região, tendo ficado conhecido sobretudo pelo lançamento da obra *Album de Bello Horizonte*, em 1911, e pelo seu trabalho pioneiro com cinejornais no Estado (BARTOLOMEU, 2003). Ele captou diferentes imagens panorâmicas de cidades mineiras, dentre elas, Diamantina, Minas Novas, Pedro Leopoldo, São João Del Rei, Sete Lagoas e Barbacena<sup>71</sup>. Nesta última, em 1900, Raimundo Pinto registrou a *Vista parcial da Fábrica de Laticínios Roza*<sup>72</sup>. Não foi identificado se a sua passagem por Barbacena foi por algum motivo específico, contudo acredita-se que isso se deu por um movimento de encomendas e vendas de fotografias em voga naquele momento. Nesse sentido, o registro da fábrica de laticínios supracitada pode apontar o que Barbacena tinha de mais atrativo para o Estado, visto que a fotografia poderia captar o que se considerava como próspero em certa região.

---

<sup>71</sup> O acervo iconográfico de Raimundo Alves Pinto está disponível no Arquivo Público Mineiro. *Link* para consulta: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtbusca/index.php?query=raimundo+alves+pinto&mid=54&action=showall&andor=AND&start=0>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

<sup>72</sup> PINTO, R. A. **Vista parcial da Fábrica de Laticínios Roza em Barbacena** (MG) (1900), Coleção Nelson Coelho de Senna, notação 008 (02). Imagem disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico\\_docs/photo.php?lid=29910](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29910). Acesso em: 17 dez. 2020.

Nesse mesmo sentido, as imagens de Barbacena presentes em revistas cariocas, como *Nação Brasileira*<sup>73</sup> e *O Malho*<sup>74</sup>, podem atestar essa intenção, dado que as fotografias que buscaram apresentar a cidade privilegiaram as praças localizadas ao Centro; um hotel frequentado por pessoas abastadas; a arquitetura de instituições de ensino e associações sócio recreativas; melhorias da infraestrutura, como as obras da usina hidrelétrica da região e na Rua Quinze de Novembro, principal via pública e comercial da cidade. Algumas práticas de sociabilidade e diversão também foram destacadas, como reuniões, piqueniques, sessão de cinema e tiro, o que, em suma, demonstra o interesse em apresentar Barbacena não só por meio da infraestrutura, mas também pelas práticas sociais existentes.

Além das atividades de fotógrafos itinerantes, alguns conterrâneos trabalharam com a arte da fotografia, como *Hygino Lopes*, que, a partir de 1898, ganhou prestígio na cidade e demonstrou que não era somente no Rio de Janeiro que se fazia um bom trabalho com fotografia<sup>75</sup>. Outros profissionais desse ramo que foram identificados são: C. Camões Penna, João Chagas e Humberto Caetano<sup>76</sup>.

A respeito de Humberto Caetano, ele foi citado como “o representante fotografico da *Nação Brasileira* em Barbacena” e era proprietário de uma loja de variedades situada na Rua Quinze, n. 212, de nome *A Casa Renascença*, que comercializava “artigos fotograficos, dentarios, medicos e cinematicos”, vendidos aos mesmos preços do Rio de Janeiro<sup>77</sup>. Humberto também dirigiu uma empresa de produção de documentários no município, na década de 1920, nomeada *Sociedade Cinematográfica Artística Barbacenense (SCAB-Film)*. O primeiro título da empresa data de 1924: *Varios Aspectos de Barbacena* (1924)<sup>78</sup>. A *SCAB-Film* produziu o total de três filmes, sendo dois gravados em Barbacena – *Varios Aspectos de Barbacena* (1924) e *Barbacena em Revista* (1927) – e um em São Paulo – *Revolução de 1924/Revolução de São Paulo* (1924) (GALDINO, 1983).

Em outro sentido, a imprensa apresentou que ter uma máquina fotográfica para uso recreativo era o sonho de muitos, mas pelo alto valor dessa tecnologia tornava-se inviável a sua

---

<sup>73</sup> NAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, n. 15, 1924.

<sup>74</sup> O MALHO, Rio de Janeiro, edição 0165 (3), 1905; O MALHO, Rio de Janeiro, edição 0474 (1), 1911; O MALHO, Rio de Janeiro, edição 0602 (2), 1914; O MALHO, Rio de Janeiro, edição 1543 (2), 1932.

<sup>75</sup> PHOTOGRAFO. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, edição 29, 7 ago. 1898, p. 2.

<sup>76</sup> LAEMMERT, E. V. *Almanak Laemmert*: administrativo, mercantil e industrial. Rio de Janeiro, ano 1926, edição D00082 (2), vol. IV, 82º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert, p. 227. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/313394/per313394\\_1926\\_D00082.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/313394/per313394_1926_D00082.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

<sup>77</sup> CASA RENASCENÇA. *Nação Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 15, 1924, p. 86.

<sup>78</sup> PELOS CINEMAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, n. 1990, 1 maio 1924, p. 1.

aquisição. Contudo, “este problema tentador” estava resolvido, pois já era possível comprar uma máquina da marca *Kodak* por preço acessível em *A Casa Renascença*<sup>79</sup>, que comercializava produtos diversos: além de máquinas, filmes e chapas, contava com o *Pathé Baby*, um projetor de cinema de uso doméstico<sup>80</sup>. Ainda sobre o uso recreativo da fotografia, encontrou-se esta descrição da prática:

O melhor sport, a mais distincta recreação, o mais delicado dos passa-tempos, é a photographia ao alcance de todos. A vida domestica tem flagrantes adoraveis; as excursões, os pic-nics, as reuniões, etc, oferecem-nos ensejos tentadores de instantaneos. Assim ter-se uma pequena machina photographica, é a mais attrahente das ambições recreativas<sup>81</sup>.

O cinema teve descrição similar à da fotografia. Contudo, além de ser a diversão com maior frequência em dias e horários no cotidiano da cidade, ele abrigava a possibilidade de instrução intelectual de pessoas de diferentes idades<sup>82</sup>, cultivo de bom gosto, fomento à moral vigente<sup>83</sup> e ao cultivo do espírito<sup>84</sup>, intenção tão destacada pelo pensamento da época.

Acerca do cinema em Barbacena, a primeira casa cinematográfica de projeção fixa foi inaugurada em 1909 e foram identificados 14 estabelecimentos até 1931; gestores italianos, brasileiros e possivelmente alemães; funcionários homens e mulheres; programações diurnas, noturnas, em dias da semana e finais de semana; público adulto, infantil, mulheres e homens; formas de compra de bilhetes diferenciadas; marcas de diferentes localidades, incluindo Alemanha (3), Dinamarca (1), Estados Unidos da América (9), França (3), Itália (3), Brasil (8) e Barbacena (5); distintas temáticas nos filmes projetados: relacionamento amoroso heterossexual, comportamento feminino e masculino, religiosidade católica, comédia, dramas policiais, romances, esporte, cinejornais, filmes naturais e projeção de lugares e atividades locais por meio de documentários produzidos na cidade; empresas locais voltadas para a produção de documentários: *Benedetti*, *Benedetti & Boratto*, *Ópera Film*, *Benedetti & Russo*, *Sociedade Cinematográfica Artística Barbacenense (SCAB-Film)* e diferentes expectativas pelo público que ia para se divertir e encontrar amorosamente<sup>85</sup>.

<sup>79</sup> KODAK. *Apollo Jornal*, Barbacena, n. 5, 9 set. 1923, p. 4.

<sup>80</sup> CASA RENASCENÇA. *Nação Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 15, 1924, p. 86.

<sup>81</sup> KODAK. *Apollo Jornal*, Barbacena, n. 5, 9 set. 1923, p. 4.

<sup>82</sup> O CINEMA NA INFANCIA. *Apollo Jornal*, Barbacena, n. 10, 14 out. 1923, p. 1-2.

<sup>83</sup> *Idem*.

<sup>84</sup> A NECESSIDADE DO CINEMA. *Apollo Jornal*, Barbacena, n. 4, 2 set. 1923, p. 1.

<sup>85</sup> Maiores detalhes sobre o cinema silencioso em Barbacena, podem ser consultados na tese intitulada de "O mais completo dos sports espirituaes: o cinema silencioso em Barbacena (Minas Gerais, 1914-1931)". Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39122> Acesso em: 25 fev. 2023.

O reconhecimento dessas opções para se divertir em Barbacena entre o final do século XIX e início do século XX, demonstra um fragmento do quanto uma cidade distante da capital do seu Estado fomentou o lazer de seus conterrâneos, incluindo os divertimentos em voga, o fomento de discursos que circulavam em diferentes lugares do país e do mundo para propagar tais práticas, assim como investimentos locais a favor delas.

### **Considerações finais**

A história dos divertimentos em Barbacena entre o século XIX e XX ainda é um tema pouco explorado.

Barbacena, assim como outras cidades de Minas Gerais, buscou se adequar ao ideário de modernidade vigente por meio de hábitos e práticas como as diversões. Nisso, algumas foram pauta de incentivos e censuras em diferentes tempos. Sobre o último caso, não quer dizer que as práticas desaconselhadas em dado momento pararam de ser vivenciadas.

A participação dos munícipes nos divertimentos – não somente a vivência nas práticas, mas a constituição e a organização delas – demonstra a importância que a região conferiu às diversões, pois mobilizou o interesse de diferentes âmbitos da sociedade local, como militares, escolares, comerciantes, intelectuais, políticos, mulheres e homens. Tais fatos demonstram que os divertimentos não somente estiveram na cidade, mas foram parte dela.

Outros entretenimentos foram vivenciados em Barbacena entre os séculos XIX e XX e em diferentes marcos temporais. Divertimentos ilícitos como aqueles praticados, por exemplo, em cabarés, merecem atenção de pesquisadores, dado que as dimensões do permitido e do não permitido precisam cada vez mais se encontrar em pesquisas, pois na fruição da diversão esses estados podem dialogar. Para isso são necessárias novas fontes e novas pesquisas.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, P. L. **Elos de permanência**: o lazer como preservação da memória coletiva dos libertos e de seus descendentes em Juiz de Fora no início do século XX. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- ARRUDA, R. P. Os fotógrafos em Minas Gerais no século XIX. Seminário Internacional Brasil no século XIX, **Anais...**, Rio de Janeiro, p. 1-14, 2015.
- BARTOLOMEU, A. K. C. Pioneiros da fotografia em Belo Horizonte. O Gabinete Fotográfico da Comissão Construtora da Nova Capital (1894-1897). **Varia História**, Belo Horizonte, n. 30, p. 37-66, jul. 2003.
- DIAS, C. Literatura, esportes e regionalismo no Brasil: o grande desportista, de Pascoal Toti Filho. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 69-86, 2016.
- DUARTE, R. H. **Noites circenses**: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- GALDINO, M. da R. **Minas Gerais**: ensaio de filmografia. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1983. 430p. (Prêmio Cidade de Belo Horizonte – Ensaio)
- LINHARES, J. N. **Itinerário da imprensa de Belo Horizonte**: 1895-1954. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Editora UFMG, 1995.
- LUCENA, R. F. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas – SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. (Coleção Educação Física e esportes).
- MELO, V. A. **Cidade sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.
- \_\_\_\_\_. Uma diversão civilizada: a patinação no Rio de Janeiro do século XIX (1872-1892). **Locus**: Revista de História, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 81-100, 2017.
- \_\_\_\_\_. Uma diversão adequada? As touradas no Rio de Janeiro do século XIX (1870-1884). **História**, Franca, v. 32, n. 2, p. 163-188, dez. 2013.
- MELO, V. A.; ROCHA JUNIOR, C. P. As touradas na cidade da Bahia: transições na dinâmica pública soteropolitana. **História & Perspectivas**, Uberlândia, v. 29, n. 54, p. 189-211, jan./jun. 2016.
- MELO, V. A.; SANTOS, J. M. C. M. “Casa sportman – sempre imitada, nunca igualada”: estratégias de um empreendimento e dinâmicas de consumo (Rio de Janeiro, 1909-1922). **História econômica & História de empresas**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 495-525, 2020.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, I. M. Divertimento é emancipação: a participação de Maria Lacerda de Moura nas festas de Barbacena (MG) até a década de 1920. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 204-226, 2021a.

\_\_\_\_\_. O maior cinema na história de Barbacena: panorama dos primeiros anos do Cine-Theatro Apollo (1923 a 1925). **Caminhos da História**, Montes Claros, v. 26, n. 1, p. 148-164, 2021b.

\_\_\_\_\_. Rápida como os patins: a presença das mulheres na patinação em Barbacena-MG no início do século XX. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2020a.

\_\_\_\_\_. Da participação das mulheres nas danças em Barbacena - MG (*Cidade de Barbacena*, 1915-1930). **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-13, 2020b.

\_\_\_\_\_. **Elas se divertem (Barbacena - MG, 1914 a 1931)**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, I. M.; ROSA, M. C. Da participação de mulheres no futebol em Barbacena/MG nas três primeiras décadas do século XX. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, 2020, p. 114-142.

SILVA, I. M.; SOUTTO MAYOR, S. T. Pistas do Trabalho de Paulo Benedetti como Gestor e Produtor de Cinema em Barbacena-MG no Início do Século XX. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2022, p. 141-170.

\_\_\_\_\_. As mulheres de Barbacena (MG) e as Sessões Chiques de cinema (anos de 1926 e 1927). **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 32, n. 63, 2020a, p. 1-22.

\_\_\_\_\_. Mulheres no atletismo (Barbacena-MG, 1926): um estudo preliminar. **Caminhos da História**, Montes Claros, v. 25, n. 1, 2020b, p. 3-15.

\_\_\_\_\_. As normativas da imprensa periódica em meados do século XIX: diálogos entre Minas Gerais e Pernambuco na regulamentação de práticas e costumes das “horas vagas”. *In: Anais do V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte*, Lavras, 2014, p. 1-16.

SILVA, M. G. C. **A moral e os bons costumes**: a experiência da cidade nas narrativas policiais (Belo Horizonte, 1897-1926). 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOUTTO MAYOR, S. T. **O futebol na cidade de Belo Horizonte**: amadorismo e profissionalismo nas décadas de 1930 e 1940. 2017. 359 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

VILHENA, K. N. **Entre “sãos expansões do espírito” e “sarrilhos dos diabos”**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895-1922). 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.